



Com aperfeiçoamento profissional,  
maior eficiência pedagógica

P.19

## 03 *Com aperfeiçoamento profissional, maior eficiência pedagógica*

Os pais dedicados não se preocupam apenas com as necessidades diárias dos seus filhos, mas também com os seus estudos. Quando os filhos contam aos pais o que se passa na escola, o desempenho do professor é muitas vezes referido. É fácil saber quais as qualidades que os alunos apreciam num professor: tratamento justo na classe, mostrar dedicação e carinho, ter espírito de humor, ser um exemplo para os alunos, através da sua competência e boa formação. Mas para se atingirem estas qualidades, exige-se algum talento pessoal e sobretudo um aperfeiçoamento profissional contínuo. Como os professores tendem a ser modelos a seguir para toda a vida, todos os pais anseiam que os seus filhos tenham bons professores.

Hoje em dia, com a reforma educativa, os professores têm de oferecer algo mais: antigamente, o professor limitava-se a leccionar a matéria definida nos currículos, mas hoje, o professor tem de aperfeiçoar, constantemente, as suas técnicas pedagógicas. A nova lei do “Quadro Geral do Pessoal Docente das Escolas Particulares do Ensino Não Superior, adiante referida por “Lei Quadro”, promulgada, em 2012, pelo Governo da RAEM, define, entre outras questões, os direitos, obrigações e qualificações para promoção do pessoal docente, assim como os incentivos respeitantes ao seu aperfeiçoamento profissional. A reforma educativa actual centra-se em “desenvolver o ensino nas escolas através do estudo científico”, pois os professores só se podem aperfeiçoar, profissionalmente, analisando o seu próprio desempenho do ponto de vista do investigador. Um professor deve ser capaz de conduzir uma investigação científica, aprendendo mais com os cursos de formação e sobretudo colocando em prática aquilo que aprendeu. Por outro lado, com os seus intensos programas de aulas e de formação, os professores têm hoje de saber gerir melhor o seu tempo, para poderem descansar e recarregar baterias durante as férias, pelo que devem, também, procurar utilizar melhor os recursos colocados à sua disposição, nomeadamente a nível da investigação pedagógica. Tanto quanto o autor deste artigo sabe, a biblioteca e a página electrónica do Centro de Recursos Educativos oferecem acesso a uma série de trabalhos vencedores do Prémio da Projectos Pedagógicos, que são de fácil consulta e constituem valiosos materiais de referência. Se os professores valorizarem, estudarem e aplicarem os resultados da investigação pedagógica, poderão atingir uma maior eficácia do ensino, melhorando assim a sua capacidade lectiva.

Há quem diga que os professores sofrem uma grande pressão no trabalho, o que pode ser atribuído à sua própria atitude em relação à questão do aperfeiçoamento profissional. Ao falar com vários professores, todos eles consideraram as melhorias pedagógicas muito gratificantes, assim como a resposta positiva por parte dos alunos, talvez até mais do que um bom salário. A verdade é que se um professor não se sente satisfeito e se não consegue experimentar e alegrar-se com a evolução e crescimento dos alunos, então talvez tenha escolhido a profissão errada.

Os pais desejam que os filhos tenham professores dinâmicos, que se aperfeiçoem, continuamente, e que melhorem a eficácia pedagógica, para que, intelectualmente, os alunos progridam e prosperem. A moderna psicologia educativa defende que um professor deve ser uma pessoa dedicada e plenamente consciente do que se passa na sua área, para poder reagir adequada e rapidamente ao ambiente profissional que o rodeia. Se um professor se limitar a ‘dar a matéria’, de uma forma rotineira, dia após dia, pode, facilmente, ficar alienado. Embora a formação seja um importante factor para o aperfeiçoamento profissional dos docentes, ainda há muitos que a consideram uma ‘chaticice’. Por isso é muito importante a clarificação da dedicação e do apoio para se desenvolver o potencial pessoal, no quadro de uma carreira. Para responder a esta questão, a Lei Quadro reduziu o total de horas lectivas semanais dos

professores, encorajando-os, assim, a aplicarem-se no aperfeiçoamento profissional. Acredita-se que estas novas medidas irão criar um ambiente mais propício para que eles progridam nos seus estudos.

Algumas vezes as crianças dizem aos pais, para delícia destes, que apesar dos seus professores serem rigorosos, continuam a gostar deles. De facto, tanto quanto eu me pude aperceber do contacto com alguns professores, os problemas com os alunos surgem, não raramente, de uma cultura geral de inflexibilidade pedagógica e, em particular, de algumas atitudes do professor no seu relacionamento pessoal com os alunos. Na verdade, um professor novato tem muito que aprender e acumular experiência para poder construir um bom relacionamento com os alunos e, assim, descobrir a melhor maneira de lidar com os seus problemas. Claro que, nestes casos, são necessárias certas aptidões pessoais. No entanto, um professor novato jamais deve tentar resolver os problemas com os alunos por conta própria, pois é sempre melhor partilhar e cooperar com os colegas na sua resolução, pois é, na verdade, um grande desafio lidar com alunos problemáticos. Em boa verdade, um ensino, verdadeiramente, eficaz resulta de um trabalho de equipa entre os professores, os assistentes sociais, destacados nas escolas, e o pessoal de aconselhamento.

Concluindo, os professores devem procurar aumentar a sua eficácia lectiva através do auto-aperfeiçoamento o que, por sua vez, contribuirá para reduzir a ‘pressão no trabalho’, muitas vezes derivada de práticas pedagógicas incorrectas que criam os tais problemas que tanto os arrelham. Um ensino eficaz e de qualidade requer um esforço de aperfeiçoamento contínuo e, a cada passo do processo de formação, os professores devem fazer uma pausa e ponderar: “O que aprendi eu com este curso? Que melhorias houve nas minhas aulas?”. Esta capacidade de auto-análise é crucial para a melhoria do ensino, e não apenas uma mera formação para se obter um certificado e uma posição académica mais elevada, que por si só pouco adiantam para a melhoria global do ensino.

E a verdade final é esta: embora os pais anseiem que os seus filhos frequentem estabelecimentos de ensino saudáveis, sob a orientação de bons mentores, estes só se surgem através do aperfeiçoamento profissional contínuo.

Fong Un

Extracto de “Pais Perfeitos”, N.o 35, Agosto de 2012

